

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 59

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 4 de Janeiro de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesa
R. DE PAIO GALVÃO



A CADEIA

No cumprimento dum gratissimo dever fômos em dia de Natal á cadeia—á velha e condenada prisão do Largo da Misericórdia. Ali dentro, sentiramos, como é natural, certa curiosidade em ver *aquilo*,—desde a humida, imunda e escura enxovia, ao pavimento superior onde andavam á solta uns cheiros exquitos. Pleccionamos com os presos—se ele faz bem á alma consolar os desgraçados!—e dirigimos por ultimo perguntas ao carcereiro:

—Pode dizer-nos quando é que a imprensa se terá de deixar de ocupar desta ignobil «gaiola»?—E o snr. Guise, que nos parece ser um carcereiro amigo dos seus «hospedes», dando a ultima volta á chave da porta que nos isolou dos encarcerados, conduz-nos á saleta de espera, onde, folheado um livro, nos diz:

—Ha dez anos que uma visita sanitaria se fez a esta cadeia; e quer saber o que ela decidiu?

—Arrazá-la!

—Isso mesmo!

E fortalecido pela nossa frase sentenciosa, rematou:

—Leia, faça favor.

«... é um edificio de construção irregularissima e muito acanhado, onde tudo está disposto na mais formal opposição com os preceitos mais rudimentares da hygiene. Dos tres compartimentos do rez-do-chão, dous constituem as chamadas enxovias e são destinadas aos maiores criminosos, e o terceiro é a fossa, onde despejam a maior parte das latrinas. As enxovias não parecem aposentos destinados a habitações humanas; são pelo contrario verdadeiros antros escuros e infectos. O seu pavimento, consituido por um lageado irregular e sempre imundo, recebe as aguas com que, por

vezes, é lavado o pavimento superior, bem como todo o lixo que deste cae atravez das grandes fendas, que nele existem, sem que esta accumulção de imundicie de toda a ordem encontre livre saída, por mais que sejam os esforços de quem superintende neste edificio. O primeiro andar, que é consituido por nove pequenos aposentos, dos quais um é destinado á prisão das mulheres e quatro á dos homens. Os restantes são ocupados pela cosinha, quarto do carcereiro etc. Os cinco compartimentos destinados aos presos são dum acanhamento de construção difficil de descrever. A luz que neles penetra é muito pouca, a accumulção dos presos é extraordinaria e a renovação do ar difficilissima. E, como se tudo isto não bastasse para tornar deploraveis as condições higienicas deste infecto pardieiro, deve-se acrescentar que no interior da maior parte destes compartimentos se abrem latrinas, cujas exalações mais concorrem para tornar perigosissima a atmosfera, já de si irrespiravel, em que vivem os presos. Uma vergonha! E' por tudo isto que, a cada passo se encontram, entre estes desgraçados, doenças infectiosas e contagiosas, nomeadamente a tuberculose»...

Ha um ano que este semanario num artigo primoroso do nosso distinto colaborador Mario Cardozo, se ocupou das condições da nova cadeia em construção no monte de Arcela:—«... cisterna, fria e humida, com a fresta ao alto, por onde entra, a medo, o ar e a luz!»

Assim, pois, temos: Como necessidade urgente o acabamento da nova cadeia, alterando-se o que é possível sofrer alteração, visto que, a prisão deve essencialmente servir para regenerar o criminoso e integra-lo na vida, e não para deturpar-lhe o organismo, tornando-o duas vezes doente.

Carta aberta

AO

Ex.º Ministro da Justiça

Se é certo que a energia não exclue bondade, vós ex.º Ministro que ainda ha pouco em nome das superiores prerogativas do poder civil fizestes meter na ordem—é o termo—o nuncio e bispos recalcitrantes, deveis, em nome da justiça, de que sois o seu primeiro representante neste Paiz, ordenar immediato julgamento a 10 detidos na Penitenciaria de Coimbra—ha 4 mezes encarcerados.

Teem estes presos já a honra de dous processos volumosos; um com cerca de 500 paginas, de natureza policial, do qual fôra encarregado o ex.º juiz de investigação criminal do Porto dr. Sá Fernandes, outro que consitue o corpo de delicto e fôra promovido pelo ex.º representante do Procurador da República dr. Miguel Tobim, desta comarca.

Sabemos, pois, que muito se escreveu e muito se procurou averiguar sobre este caso; que os presos transitaram da cadeia desta cidade para a Relação, e da Relação para a Penitenciaria de Coimbra,—ha 4 mezes neste jogo de péla esperando, os desgraçados, o dia anciado do julgamento.

Desgraçados lhe chamamos nós e não temos que nos arrependermos... Cumplices ou autores duma sedição popular ocorrida a 13 de Agosto, nesta cidade, ninguém, e muito menos nós, ousará apresentá-los á vossa consideração como vitimas innocentes. Não.

Havendo sido superiormente determinado que eles, os implicados nesses tumultos, fossem submetidos ao tribunal dos conspiradores, sejam, enfim, «conspiradores», os detidos na Penitenciaria de Coimbra; creia, porem, ex.º Ministro, que se todos os que criminosamente conspiraram contra a nossa querida República fossem da força desses parvalhões,—sem plano estratégico—bem outro seria o estado de animo do Paiz.

Bastará talvez dizer-vos, ex.º Ministro, que não tendo a diligente autoridade que aqui viera apurar a importancia dos acontecimentos encontrado *instigadores occultos, de qualidade*, pelo seu relatorio, expressivo aliaz, vereis que os principaes «chefes» da sedição popular ocorrida a 13 de Agosto, nesta cidade, são—rapazes! Os outros comparsas, gente recrutada na aldeia, são uns imbecilzotes de quem foi facil aproveitar, menos que a perversão, a ignorancia e a estupidez quasi primitivas.

Depois, notai, ex.º Ministro; os principaes dirigentes desse quixotesco movimento são, excessão talvez de dous, os que não

estão sob prisão, porque andam fugidos. Averiguada a responsabilidade da maioria dos presos, ela é secundaria, e, se tivermos de os considerar como criminosos comuns devemos achar que a lei está sofrendo desacato.

Em resumo. Nós que nessa noite «homerica» de Agosto, conseguimos com meio discurso e a autoridade administrativa com meio conselho desarmar os propositos belicos dessa gente que, em defeza da «sua religião», veio á cidade; nós que então ouvimos esses pobres diabos, cada um de per si, numa visita feita á cadeia, não temos duvida em afirmar-vos, ex.º Ministro, recordando uma frase do já citado ex.º juiz de investigação criminal do Porto, hoje Governador Civil da mesma cidade:

—Que taes «conspiradores» nem sequer valem o destaque de serem considerados inimigos da República!

Eis porque vos pedimos, por piedade, que os façaes em breve submeter ao julgamento desse tribunal a que pela integridade e alta função social que neste momento historico representa, simpatia e confiança merece de todos os bons portugueses.

A v. ex.ª illustre Ministro, as nossas homenagens.

Redacção da «Alvorada».



Transcrições

Telmo, o estilista correspondente nesta cidade para o «Janeiro», dignou-se enviar áquella redacção o artigo aqui publicado sobre o «Internato Municipal e Liceu». Devemos-lhe agradecimentos pela gentilêsa das suas referencias á qualidade da série dos artigos—«Pela nossa terra», artigos que aqui encetamos pelo desejo intensivo e apaixonado de ver engrandecida a terra em que nascemos.

—Tambem a «Voz do Proletario», semanario socialista que se publica no Porto, transcreveu o artigo—«Não Matarás» do nosso distinto colaborador E. V. C. Pinto d'Almeida.

Vida nova

O chefe superior dos impostos camarários, snr. Antonio Fonseca, vae em breve adotar novos e mais aperfeiçoados processos de cobrança tendentes a satisfazer as aspirações do publico contribuinte.

Recordando

Faz a 6 de Janeiro cinco anos que nesta cidade se fundou, e durante oito meses se manteve, uma escola noturna de ensino gratis, por iniciativa dos republicanos. Foi seu professor obsequioso o cidadão prestante, Francisco Jacinto.

Regressando áquella época, ainda no nosso espirito revivem scenas e passagens dessa escola,—escola onde nós, por amor á causa, fômos ajudante de professor. Como é bom recordar!...

Uma irmandade que já não é

Um caso... que vale
66\$840 réis!

Houve em tempos immemoriais, salvo seja, uma devoção pegada por esta coisa de irmandades. As classes e os officios punham-se então sob a guarda dum patrono escolhido no calendario da igreja, incorporando-se algumas vezes em forma de irmandade.

Os alfaiates, está bem de ver, não faltaram á regra, sendo esta erecta na capela de Santa Clara. Os tempos foram mudando; e o camartelo da descrença que nem os artifices da agulha poupa, fez que a referida irmandade caísse no esquecimento. Restava a Santa de manto rico no altar e uns cobres fieis na posse do tesoureiro. Que fazer?

O destino pela mão dos padres do Seminario—que Deus haja!—arrumou a Santa do manto rico para o vão dumas escadas... onde o arrolamento da República a foi encontrar, e mais a outras imagens, a tratos com o pó e as aranhas! Cruel destino!

E o dinheiro? Esse está depositado na casa Manoel Pinheiro Guimarães, Successores, ás ordens do tesoureiro snr. José Alves, vulgo, José da «Viela».

Deve, em nosso entender, tomar a autoridade administrativa conta do caso, fazendo entrar essa importancia no cofre da Associação de Classe dos Alfaiates, já que dos alfaiates a verba tem a origem.

Mas estará nessa importancia todo o capital da extinta corporação religiosa?

Terá algum fundamento uma outra verba de 600\$000 réis que, dizem, fôra dada a juros?

Repetimos: compete á autoridade tomar conta do assunto, emquanto não apparecem por ai os sete da lenda para matar... a aranha!

A BASTILHA

Fita de grande successo no Cinematografo.

Através do tempo e da história

Terrores da actualidade

(CONCLUSÃO)

Se desde o momento em que as velhas instituições foram depostas, o primeiro governo republicano do paiz não fosse, como foi, inergico e vehemente para com as seitas clericais, a Republica baquearia nas mãos dos seus adversarios, se acaso não se fizesse respeitar por um novo espirito de leis. O paiz, como a monarchia, estava sendo feudo da Companhia de Jesus, e o espirito reaccionario havia avassalado os altos poderes do estado. As antigas aspirações politicas dos clericais cada vez se tornavam mais positivas, porque tinham o apoio da corte e o concurso de tantos a quem haviam atropiado a intelligencia para mais facilmente os amoldar ao seu sabor politico. Faltava somente o Papa ter o direito de soberania, como em ominosos tempos teve, de coroar ou desthronar reis, nas nações catholicas, para se consumir a obra nefasta da reacção. A propria rainha sustou com a sua mão astuta o braço do filho, — rei inexperiente e fanatico, impelindo-o d'assignar um decreto que extinguiu as ordens religiosas do paiz, por occasião do ultimo ministerio da monarchia.

Tudo isto porquê? Porque quem mandava, não eram os estadistas nem o rei; era a Companhia de Jesus quem governava o paiz á sombra da protecção escandalosa do paço.

Por isso é que, o clero e os seus superiores hierarchicos, vendendo-se destituídos do seu antigo poderio, movem a guerra mais acintosa que as novas instituições pode imaginar-se, deturpando e vilipendiando o caracter moral das leis para mais profundamente acentuarem a sua moral hypocrita posta ao serviço dos humildes.

No tempo da monarchia, cada parochio d'aldeia era um antigo feudal, procedia a seu talante sem que o poder civil conseguisse impor-se ao respeito e á obediencia desses sacerdotes.

Veio a Republica, estranharam em ser arreados do seu pedestal heraldico e obrigados a respeitar a lei como qualquer outro cidadão.

Nos regimens democraticos não ha distincção entre a batina, a toga e a farda. Todos são filhos da mesma Patria, a todos cumpre servir-a e defendel-a e respeitar as determinações das suas leis. Agora por um espirito de contradicção, não obedecem á lei, abandonam os seus postos e proclamam-se victimas d'uma perseguição odiosa.

O espirito reaccionario dominante em muitas partes do paiz, levou o clero a renunciar ás pensões concedidas pelo estado, no intuito de, sendo obrigadas as igrejas a fechar, levarem o povo á revolta e fazerem nossobrar a Republica se não transigisse com elles, como escandalosamente transigia a monarchia. Enganaram-se redondamente os que assim pensavam. Os tempos mudaram; a acção preponderante do clero nos destinos das nações, perdeu todo o seu valor moral, para que hoje possa constituir uma seita perigosa para o Estado.

Os crentes nos seus principios religiosos, mantel-os-hão inalteraveis conforme a sua fé, e os idiferentes observarão com imparcialidade os factos que se operam no ambiente politico, emquanto os reaccionarios espalham o terror e o descrédito das instituições.

Porém tudo isso vae desaparecendo á medida que nos formos convencendo de que os apodos lançados da sombra pela mão jesuitica não conseguem agitar o oceano das paixões humanas, nem as suas manobras occultas demovem ninguem da sua fé e crença politicas. A acção preponderante dos sacerdotes decahiu; a Republica tem de respeitar-se e manter-se, porque é a garantia suprema da nação.

Spes.



Propaganda Socialista

A convite das associações de classe e para esclarecer o espirito do operariado vimaranense, chega no dia 6, pelas 11 1/2 horas a esta cidade, o deputado socialista pelo Porto, Manoel José da Silva, sendo acompanhado por seu filho João Dias da Silva, tipografo, e pelos companheiros João Pinto Maravilhas Pereira, chapeleiro, Antonio Augusto da Silva, barbeiro e Francisco da Rocha, chapeleiro.

A espera na estação será feita por todas as coletividades operarias, com os seus estandartes, sendo acompanhadas pela Nova Filarmonica Vimaranense, e anunciada por uma girandola de foguetes.

Após os cumprimentos organizar-se-á um cortejo, percorrendo o seguinte itinerario:

Avenida Candido Reis, Praça de D. Afonso Henriques, Rua da Republica, Oliveira, Senhora da Guia e Largo da Republica do Brazil, dirigindo-se ao Teatro Afonso Henriques, sendo lhedadas as boas vindas, dispersando em seguida.

A conferencia, que se realizará no Teatro Afonso Henriques, pelas 19 horas, tratará de assuntos operarios, usando da palavra, além do deputado Manoel José da Silva, os companheiros João Dias da Silva, João Pinto Maravilhas Pereira, Antonio Augusto da Silva e Francisco da Rocha. Reina grande entusiasmo no operariado vimaranense.

Dr. Miguel Tobim

Por alguns dias está entre nós este illustre representante do Procurador da República, nesta comarca, actualmente no tribunal que em Lisboa está julgando os conspiradores, e aonde, prazêr temos em affirmar-lo, o seu talento tem oferecido relêvo.

Os 3... do Oriente

Estamos em vespera de ouvir por essas ruas cantar «os reis» da tradição.

Dias passaram em que muito portuguezes idiota chorou os reis... do exilio. Optamos por os primeiros.

Pedem-nos para que informemos o publico de que o grupo dos marceneiros que promovem uma *reizada*, colhendo donativos, não o faz em beneficio da associação da classe,—como o podem vir a julgar, dado o *desinteresse* que é costume notar-se da parte de quem lança taes expedientes.

Centro Republicano

Dando cumprimento á letra do estatuto, é convocada para domingo, pelas 15 horas, a reunião da assembleia geral, para esta proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Não havendo numero legal fica esta para 10 do corrente, ás 21 horas.

Calendário

A casa High-Life, á rua da República, teve a gentileza de nos oferecer um calendário—lindo como as mais lindas coisas do seu primoroso estabelecimento. Agradecimentos.

Os que morrem

Faleceu a nobre condessa de Margaride, esposa do titular do mesmo nome.

O seu enterro foi uma demonstração do alto apreço em que eram tidas as suas virtudes.

A familia o nosso pesar.

«Guerra Civil,»

E' o titulo dum excelente trabalho onde se faz promenorizada e inteligentemente a historia desse movimento conspiratorio caído nos moldes do grotesco. A edição é cuidada e a obra encontra-se á venda nas livrarias.

Agradecimentos pelo volume oferecido.

Circular

Os alunos da «Escola Industrial Francisco d'Holanda», desta cidade, comunicam-nos que mandaram confeccionar uma bandeira que os representará em todos os actos solenes.

Parabens pela iniciativa.

Sociedade Protectora dos Animais

A Comissão instaladora desta Sociedade, distribuiu por todos os sócios os Estatutos e os cartões de identidade, tencionando em breves dias fazer tambem entrega a cada socio dum exemplar da postura que em 1 de Outubro passado apresentou á Camara, e que se acha já aprovada superiormente.

Para se proceder á eleição dos corpos gerentes desta Sociedade, realisa-se no dia 8 do corrente, pelas 19 1/2 horas, a reunião da Assembléa Geral, na sua sede, sita no largo de S. Tiago (edificio da Associação de Classe dos Empregados de Comercio).

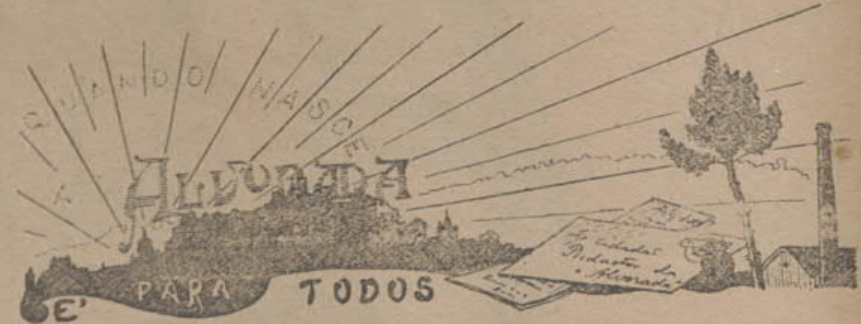
Se não comparecer numero legal de associados, fica esta adiada para o dia 15 ás mesmas horas.

Contribuições

Afixaram-se editais avisando os snrs. contribuintes de que podem, até ao dia 12 do corrente, vêr e apresentar as suas reclamações sobre as matrizes respeitantes a rendas de casas e sumptuaria.

Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surra-dores

Esta colectividade operaria realisa no domingo passado uma festa modesta destinada a celebrar a benção da sua nova bandeira, cerimonia religiosa que teve logar no templo de S. Francisco, presidida pelo rev. padre Gaspar Roriz. Findo este acto, ouve na sede da Associação uma sessão solene, usando da palavra alguns representantes das classes operárias associadas.



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como fôr, —contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

Comissões paroquiais

Meu amigo

A *Alvorada* lamenta no seu ultimo numero que a Camara não tivesse consultado a comissão paroquial de S. Jorge de Selho ácerca da nomeação d'um empregado para tratar da iluminação que ali começou agora a funcionar.

O caso não tem importancia alguma visto que o empregado em questão é contratado para exercer o logar apenas por alguns dias, pois a Camara vai pôr aquele serviço em arrematação, conforme tem procedido sempre nas iluminações das freguezias rurais. Assim o empregado é provisório e tomado pelo tempo indispensavel para correr o praso da arrematação.

Mas ainda que assim não fosse parece-me não haveria logar para censura. As juntas paroquiais tem dentro das atribuições que lhes confere o codigo de 1878 vasto campo para exercerem a sua salutar influencia. Assim ellas quisessem cumprir o seu dever—mas infelizmente a verdade é que poucas ou nenhuma haverá no nosso concelho que se tenham importado com as suas obrigações, que ainda não são tão poucas e de somenos importancia como talvez se julga. O cumprimento d'essas obrigações lhes traria, sem que nada mais preciso fôsse, a importancia de que, aliás, os seus membros se mostram tão ambiciosos. Não necessitariam de tirar a Cesar o que é de Cesar e assim de se julgarem melindradas por serem dispensadas de interferir em nomeações que por lei e por natural direito são da exclusiva competencia da Camara.

Devo dizer-lhe ainda que a Camara de que faço parte tem mostrado, sempre que as ocasiões se lhe proporcionam, a sua consideração pelas juntas de parochias. Nunca concede licenças sobre vedações de terrenos e quaisquer outras que possam colidir com os interesses gerais dos povos duma freguezia sem que préviamente consulte a respectiva junta.

E, francamente lh'o digo, o motivo destas consultas tem sido simplesmente o de as levantar do marasmo em que o regimen antigo as deixou, dando-lhes importancia aos olhos do povo da sua freguezia. Se esta orientação não imperasse na Camara dispensaveis seriam as consultas, pois que, a Camara dispõe do pessoal necessario e competente para lhe fornecer os esclarecimentos que pede ás juntas.

Amigo dedicado,
Mariano Felgueiras.

O «Cabeceirense,, aplaudido

Meu caro Carvalho:

Quando a verdade impera no individuo e preside aos seus actos, os homens conscientes, honestos, dignos e criteriosos, respeitam-no, porque a sua probidade impõe-se ao respeito e á consideração de todos. Quando, porém, se pretende aparentar uma cousa que se não é, e se lança mão de todos os meios e paliativos para encobrir os desvarios que se cometem e continuar a exhibir a mascara duma fé que se não possui, essa hipocrisia desvenda-se mais tarde ou mais cedo com prejuizo do proprio hypocrita. Foi, sem duvida, o que aconteceu a Campos Beltrão. Aqui regenerador, aí republicano radical, ontem e hoje conservador ferrenho. Amanhã que será?...

Não imagina o meu caro amigo o sucesso de leitura que a «Alvorada» teve nesta Vila por causa de discutir esse cidadão aqui muito conhecido. Foi um verdadeiro sucesso, deixe-me dizer-lhe assim; pois os poucos exemplares que para aqui vieram, correram de mão em mão, tal era a avidez e interesse com que todos queriam ler as proezas do ex-chefe de conservação das estradas. Depois dum ler, dizia: vou levar o jornal a fulano, que esse é que deve gostar pelo motivo (?) etc., e lá andou a «Alvorada» em peregrinação romantica pelas casas dos cabeceirenses a avivar factos aqui praticados em tempos pelo cidadão discutido.

O meu amigo recebeu o aplauso de todos pela rectidão e justiça com que procura, para bem da Republica, desmascarar os pseudos-republicanos que pretendem fazer d'isto feudo de ambiciosos e egoistas. Continue, pois, o meu amigo, por esse caminho, que terá sempre a seu lado a opinião sensata dos homens honestos nessa obra de todo o alcance para a hygiene social.

Abraça-o o seu amigo,

Simplicio.

Cabeceiras, 26—XII—911.

UM PROTESTO

Pedem-nos a publicação do protesto abaixo que é um grito de indignada revolta dum filho de Guimarães que ao longe sente o coração bater-lhe alvoroçadamente pela sua terra, e, mais que pela sua terra, pelo destino glorioso desta Patria tão amada de nós todos.

Não soube o seu espirito, talvez porque vive afastado de nós, atenuar com razões as cores carregadas dos acontecimentos; ainda a esse facto damos a circunstancia da asperêza das suas pala-

vras de protesto, que respeitamos, por sabermos inspiradas na mais sublime paixão dum ideal de justiça e de regate nacional: Segue:

Protesto veementemente contra todas as perturbações de ordem pública e conflitos que se tem dado em Guimarães, terra da minha naturalidade. Numa cidade nobre pelas suas tradições, é deveras para lamentar que conste dentro dos seus muros, quem desrespeite a obra redentora da Republica, conspirando contra ella.

Se me fosse possível transpôr este vasto espaço, e correr ai para escorçar desprezivelmente os infames traidores, sem patria e sem honra, faze-la com o maximo orgulho e ao mesmo tempo desprezo; desprezo por essa cambada facinorosa sem consciencia nem sentimento; e orgulho por ver a minha terra libertada de poltrões!

Infames que tentais desvirtuar a obra sagrada da minha amada Republica! Traidores que tentais em vão deitar por terra o feito jamais esquecido desse punhado de heróis que, em 5 de Outubro nos libertaram para sempre do jugo opressor! Julgais que com os vossos manejos quixotescos fazeis desaparecer do solo portu-guez a luz fecundante que irradiou há um ano?... Nunca!...

A força invencível que deitou por terra a nefasta monarchia da ladroeira, deitar-vos-á a vós tambem sem grande esforço! Sereis vencidos. A benevolencia da novel Republica, respondeis vós com a ingratição? Não vos mostra o vosso critério que ella podia, se quizesse, conduzir-vos ao fundo sombrio das masmórras dum carcere?... Julgais vencê-la? Sereis vencidos!

..... A vós, miseráveis, o pontapé do meu desprezo.

VIVA A REPUBLICA!

Lourenço Marques, 11 de Novembro de 1911.

Gaspar Fernandes.

2.º sargento de infantaria.

Centro Republicano

Propaganda rural

De acordo com a autoridade administrativa teve lugar no preterito domingo a annunciada missão de propaganda á vizinha povoação de Ronfe, sendo acompanhada, como as demais, por muitos correligionarios.

Fazendo-se o trajecto para ali em carros, chegavam os propagandistas ao local do comicio pelas 14 horas, subindo ao ar nesse momento muitos foguetes. Constituida a meza pelo representante do Centro, nomeou este para secretarios os cidadãos: presidente da comissão paroquial e o deputado por Louzada, dr. Porfírio de Magalhães.

Fala em primeiro lugar o cidadão A. L. de Carvalho desenvolvendo uma interessante palestra sobre as leis da Republica durante uma hora. Seguidamente e por ultimo usa da palavra o cidadão Serafim Rodrigues, fazendo, como o orador precedente, a apolo-gia da lei de separação e explicando a organização das cultuais.

O cidadão Mariano Felgueiras propunha-se tambem a usar da palavra, não o fazendo, porém, em vista do desenvolvimento que os oradores tinham dado ao assunto.

A concorrência ao comicio que atentamente havia escutado os oradores, retirou agradavelmente impressionada.

O cidadão Torquato de Magalhães, final do comicio, convidou para um delicado copo d'agua em sua casa os oradores e demais correligionarios que haviam tomado parte na excursão de propaganda, sendo este e mais sua ex.^{ma} familia da mais intima delicadeza para com todos.



MARAVILHAS DA ARTE ANTIGA

XIX

Roma

Entre as ruínas de edificações do vasto imperio romano, chamam especial atenção as de *Pompeia* e *Herculano*, as duas sumptuosas, mas desgraçadas cidades que no 1.º de Novembro do ano de 79, sob o imperio de Tito, foram inesperadamente sepultadas pelas lavas e cinzas do *Vezuvio*, ha muito adormecido, e em fins do seculo XIII resuscitadas por pacientes excavações.

Em *Pompeia*, aquella que menos sofrêra com o medonho cataclismo, observam-se as ruas empedradas, com visíveis sulcos dos carros, ladeadas de casas destelhadas, interiormente enriquecidas de pinturas artisticas de cor opulenta; inscrições e taboetas annunciadoras de representações teatraes ao ar livre (odeon) ou de especialidades das lojas; disposição no culto pagão dentro do magnifico templo dedicado a *Venus*; fornos de padaria em que se distinguem os pães manipulados; restos de esboços humanos em que se patenteia o ultimo sofrimento dos seus habitantes.

As salas de recepção e de serviço eram dispostas em volta dum primeiro pateo, *atrium*, e os aposentos privados, cercados de colunas, rodeavam um segundo pateo, *peristilo*. Por todas essas habitações abundavam as colunas, os capiteis, as balaustradas, as estatuas, os vasos opulentos e caprichosos ornamentos pintados, que são conservados na disposição natural, e até restaurados, como os pequenos jardins e os jogos de aguas na preciosa casa dos *«Vettis»*.

Admiram-se as pinturas interiores a *fresco*, feitas no estuque ainda fresco, ou a *encaustico*, processo de cêra fundida, mais higienico e artistico que o nosso papel de forrar salas, pinturas em que os artistas fantasiavam graciosos edificios compostos de colonellos, folhagem e ramos sinuosos, obedecendo ás vezes a uma simetria e a um colorido delicioso, a que se deu o nome de ornatos *pompeianos*.

Alem destes ornatos, em que os artistas, oriundos da Grecia, puham um cunho da arte grega, tinham grande voga os mosaicos que adornavam os pavimentos das salas, formando desenhos geometricos e meandros, e até composições históricas, como o da batalha de *Issus*, na Persia, ganha por *Alexandre* contra *Dario*.

Das ruínas de edificações mais ou menos celebres, existentes nas provincias do imperio romano citaremos o palacio de *Diocleciano* em *Spalato*, proximo a *Salóne*, na costa da *Dalmácia*, onde este imperador fixou a sua residência depois de abdicar no ano de 305, cansado pela velhice, do alto mando que regêra com admiravel firmesa.

Doze anos durou a sua cons-

trução, cingida por quatro compridas muralhas flanqueadas de torres de defeza, numa superficie de trinta e cinco mil metros quadrados, com grandes porticos decorativos ao meio.

Tinha duzentos metros a principal fachada, voltada para o *Adriatico*, com uma ampla galeria ornada de cincoenta colunas, inferiormente á qual se seguia uma serie de arcadas que, por caminhos subterraneos, davam acesso ás diversas partes de que se compunha a *vila* *Diocleciano*, onde, alem do soberbo palacio do imperador, existia o de *Diocléa*, sua mãe, o templo dedicado a *Jupiter*, de colunas sobrepostas e grande cupula de tal grandesa e riqueza artistica que só o panteon de *Agripa*, em *Roma*, com ele rivalisava. A's portas exteriores das muralhas vinham dar ruas ladeadas de colunas que partiam de porticos corinthios levantados em volta duma imensa praça.

As suas portentosas muralhas deram seguro abrigo contra as invasões dos barbaros do norte, e das invasões gregas, venezianas e turcas.

Entre a *Syria* e *Chaldêa*, separada dos demais povos das antigas civilizações, existia, como emporio dum florescente paiz, a cidade de *Palmyra*, fundada pelos *Israellistas*, e que era celebre pelas suas belezas artisticas.

Destruída mais tarde pelos romanos, após a derrota do exército da rainha *Zenobia*, foi reconstruída pelos imperadores *Adriano*, *Diocleciano* e *Justiniano*, que lhe acrescentaram muitos monumentos, entre os quais o famoso templo do *Sol*, hoje em ruínas, por cujas largas fileiras de colunas, de pé ou caídas, se perde o viajante, que topa inumeros restos de porticos, palacios e templos dum estilo entre oriental e classico, recordando-lhe aquellas dispersas ruínas um povo que teve muita vida e poderio.

De não menor interesse são as ruínas de *Balbek*, antiga cidade conhecida dos gregos e latinos pelo nome de *Heliópolis*, a cidade do sol, que ficava para além da vertente oriental do *Libano*, a celebre montanha dos cédros.

Como *Paymira*, é hoje um enorme conjunto de destroços de colossais colunas, seis das quais se conservam erguidas, feitas de dois e tres blocos, com vinte e tres metros de altura, encimadas de ornados capiteis e de esculturas.

Existe ainda, bastante conservado, o templo de *Jupiter Heliopolitano*; e restos de muralhas e torres quadradas, feitas de gigantes pedras, que representam o esforço de muitos milhares de homens para a sua colocação, tudo se destaca pitorescamente sobre o fundo do *Libano*, despertando interesse e admiração.

BOLO REI

Especialidade

— DA —

— Confeitaria e Pastelaria —

— DE —

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

Todos os dias, desde o domingo, até ao "Reis,"

Mercado semanal.— No mercado semanal ultimo, venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo	1\$000
Centeio	650
Milho alvo	750
Milhão branco	650
» amarello	630
Feijão vermelho	1\$200
» branco	1\$100
» amarello	800
» rajado	700
» fradinho	750
Vinho tinto	1\$300
Aguardente	4\$500
Azeite	9\$000
Batatas	600
Ovos, duzia	210
Gallinhas, uma	700

que S. Ex.^a na ocasião se servirá dizer se satisfazem as condições requeridas, e que desta deliberação se dê immediato conhecimento a S. Ex.^a.

(Continúa).

Administração do concelho de Guimarães

EDITAL

O Cidadão *Guilhermino Alberto Rodrigues*, Administrador do concelho de Guimarães;

Faz saber que, por autorisação superior, e em cumprimento do que dispõe a Portaria de 23 de Setembro de 1909, se acha aberto concurso, pelo espaço de trinta dias, para o provimento do lugar de um guarda civil para o corpo policial, desta cidade, vago pelo falecimento do guarda civil n.º 11.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no artigo 13.º do regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de Dezembro de 1876, e apresentar os seguintes documentos:

Certificado do registo criminal; Atestado de bom comportamento, passado pela autoridade administrativa.

Guimarães, Secretaria da Administração do concelho, 2 de Janeiro de 1912. E eu *Manoel de Freitas Aguiar*, secretario, o subscrevi.

Guilhermino A. Rodrigues.

Ação de divórcio

(2.ª Publicação)

Por sentença deste juizo de direito, de 30 de Novembro proximo passado, com transitio em julgado, foi auctorizado o divórcio de *Loduvina da Costa Pontes*, moradora no lugar da *Ponte de Negrelos*, freguesia de *S. Martinho do Campo*, comarca de *Santo Tirso*, mas domiciliado na freguesia de *S. Miguel das Caldas*, povoação de *Vizela*, desta comarca, e de *Manoel Dias da Costa Pereira* "o *S. Jorge*," referida povoação de *Vizela*, com o fundamento do n.º 4.º do artigo 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se faz publico para os efeitos legais.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1911.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei:

P. de Rezende.



Sessão ordinaria de 13 de Dezembro de 1911

(Continuação)

Officios

—Do snr. Comandante do Regimento de Infantaria de reserva n.º 20, sob o n.º 69, com data de 7 do mez corrente, expondo que, segundo o determinado superiormente, deve, até ao dia 20 do dito mez, aquele regimento de reserva receber dos extintos distritos de recrutamento e reserva todo o arquivo que lhe diz respeito, ficando assim, desde essa data, definitivamente constituído; que não havendo, porém, ainda casa destinada para os serviços daquela unidade, mas existindo nesse sentido um oferecimento da Comissão Municipal, foi autorisado pelo snr. Comandante da divisão a dirigir-se a esta municipalidade, solicitando as informações que esta entender dar-lhe sobre o assunto; que assim o vem fazer, cumprindo-lhe elucidar desde já esta mesma municipalidade que as praças de pret que constituem o pessoal permanente do regimento ficam alojadas no quartel do regimento de infantaria n.º 20, tornando-se necessario apenas para a instalação da unidade, de dependencias para gabinete de officiais, secretaria e arquivo. Deliberou ceder do edificio onde funciona o liceu, no largo *Francisco Ferrer*, os aposentos necesarios para a instalação da secretaria, arquivo e gabinete de officiais do distrito de recrutamento e reserva n.º 20, solicitando do snr. Comandante a fineza de indicar dia e hora em que lhe convém comparecer no edificio referido afim de, conjuntamente com os snrs. Vice-presidente e Reitor do Liceu, indicarem quais os aposentos destinados e

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspendórios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



DE LOJA DO BENJAMIM Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycetes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycetes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latedas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brindes, louças avulso, etc.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 rs
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso 20 "	Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão